

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

ÍNDICE

BALANÇOS PATRIMONIAIS	2 - 3
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO	4
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	5
DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA	6
DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO	7
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS	8
1 INFORMAÇÕES GERAIS	8
2 ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS	8
3 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	9
4 CONTAS A RECEBER DE CLIENTES E DEMAIS CONTAS A RECEBER	9
5 TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	10
6 IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECUPERAR	10
7 TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS CORRENTES E DIFERIDOS	11
8 IMOBILIZADO	14
9 FORNECEDORES	15
10 EMPRÉSTIMOS ,FINANCIAMENTOS E ENCARGOS	15
11 DEBÊNTURES E ENCARGOS	17
12 TAXAS REGULAMENTARES	18
13 IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER	19
14 PROVISÕES PASSIVAS	19
15 PATRIMÔNIO LÍQUIDO	21
16 RECEITA LÍQUIDA	22
17 CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	23
18 SALDOS E TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS	24
19 GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS	24

TERMOPERNAMBUCO S.A.
BALANÇOS PATRIMONIAIS
(Em milhares de reais)

	<u>Notas</u>	30/06/13	31/12/12
<u>ATIVO</u>			
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	3	59.160	24.215
Contas a receber de clientes e demais contas a receber	4	112.202	128.752
Títulos e valores mobiliários	5	13.037	1.015
Impostos e contribuições a recuperar	6	18.790	27.589
Estoques		1.200	1.200
Despesas pagas antecipadamente		3.791	4.153
Outros ativos circulantes		778	498
TOTAL DO CIRCULANTE		<u>208.958</u>	<u>187.422</u>
NÃO CIRCULANTE			
Impostos e contribuições a recuperar	6	117	102
Impostos e contribuições sociais diferidos	7	4.349	2.946
Depósitos judiciais		5.621	5.621
Outros ativos não circulantes		416	416
Investimentos		828	828
Imobilizado	8	703.767	723.391
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE		<u>715.098</u>	<u>733.304</u>
TOTAL DO ATIVO		<u><u>924.056</u></u>	<u><u>920.726</u></u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações intermediárias.

TERMOPERNAMBUCO S.A.
BALANÇOS PATRIMONIAIS
(Em milhares de reais)

	<u>Notas</u>	30/06/13	31/12/12
<u>PASSIVO</u>			
CIRCULANTE			
Fornecedores	9	118.552	64.417
Empréstimos e financiamentos	10	439	88.690
Debêntures	11	123.749	108.472
Salários e encargos a pagar		111	113
Taxas regulamentares	12	919	1.177
Impostos e contribuições a recolher	13	3.050	8.019
Outros passivos circulantes		371	15
TOTAL DO CIRCULANTE		<u>247.191</u>	<u>270.903</u>
NÃO CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	10	130.011	120.514
Debêntures	11	134.382	111.578
Taxas regulamentares	12	4.482	5.815
Impostos e contribuições a recolher	13	5.621	5.621
Coligadas e controladas	18	-	1.181
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE		<u>274.496</u>	<u>244.709</u>
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	15	214.570	214.570
Reservas de capital		105.383	105.383
Reservas de lucro		84.716	84.716
Lucro/Prejuízo acumulado		(2.300)	445
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		<u>402.369</u>	<u>405.114</u>
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		<u>924.056</u>	<u>920.726</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações intermediárias.

TERMOPERNAMBUCO S.A.
 DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS DO RESULTADO
 (Em milhares de reais)

Nota	Período de três meses findos em		Período acumulado de seis meses findos em		
	30/06/13	30/06/12	30/06/13	30/06/12	
RECEITA LÍQUIDA	16	157.671	136.732	302.344	267.493
CUSTOS DOS SERVIÇOS	17	(145.165)	(162.948)	(285.328)	(259.154)
LUCRO BRUTO		12.506	(26.216)	17.016	8.339
Despesas gerais e administrativas	17	(461)	(1.624)	(7.020)	(3.356)
LUCRO OPERACIONAL		12.045	(27.840)	9.996	4.983
Receitas financeiras		(631)	3.040	2.495	5.378
Despesas financeiras		(5.233)	(12.542)	(16.641)	(24.379)
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		6.181	(37.342)	(4.150)	(14.018)
Imposto de renda e contribuição social		(2.105)	10.105	1.405	6.114
Corrente		-	7.724	-	1.390
Diferido		(1.661)	6.472	2.293	5.755
Imposto de renda - SUDENE		-	(3.651)	-	-
Amortização ágio e reversão PMPL		(444)	(440)	(888)	(1.031)
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO PERÍODO		4.076	(27.237)	(2.745)	(7.904)
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO PERÍODO POR AÇÃO - RS		0,02	(0,10)	(0,01)	(0,03)

A Companhia não possui outros resultados abrangentes.

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações intermediárias.

TERMOPERNAMBUCO S.A.
 DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS DAS MUTAÇÕES NO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
 (Em milhares de reais)

	Reserva de Capital			Reservas de Lucros		Lucros Acumulados	Proposta de Distribuição de Dividendos adicional	Total do Patrimônio Líquido
	Capital Social	Reserva Especial de Ágio	Reserva de Incentivo Fiscal	Reserva de Incentivo Fiscal	Reserva Legal			
Saldos em 31 de dezembro de 2011	214.570	44.429	60.954	48.161	38.280	445	29.880	436.719
Prejuízo líquido do período						(7.904)		(7.904)
Aprovação da proposta de dividendos							(29.880)	(29.880)
Saldos em 30 de junho de 2012	<u>214.570</u>	<u>44.429</u>	<u>60.954</u>	<u>48.161</u>	<u>38.280</u>	<u>(7.459)</u>	<u>-</u>	<u>398.935</u>

	Reserva de Capital			Reservas de Lucros		Lucros Acumulados	Proposta de Distribuição de Dividendos adicional	Total do Patrimônio Líquido
	Capital Social	Reserva Especial de Ágio	Reserva de Incentivo Fiscal	Reserva de Incentivo Fiscal	Reserva Legal			
Saldos em 31 de dezembro de 2012	214.570	44.429	60.954	48.161	36.555	445	-	405.114
Prejuízo líquido do período						(2.745)	-	(2.745)
Saldos em 30 de junho de 2013	<u>214.570</u>	<u>44.429</u>	<u>60.954</u>	<u>48.161</u>	<u>36.555</u>	<u>(2.300)</u>	<u>-</u>	<u>402.369</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações intermediárias.

TERMOPERNAMBUCO S.A.
 DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS DOS FLUXOS DE CAIXA
 Períodos findos em 30 de junho
 (Em milhares de reais)

	<u>30/06/13</u>	<u>30/06/12</u>
FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL		
Prejuízo líquido do período (antes dos impostos)	(4.150)	(14.018)
AJUSTES PARA CONCILIAR O LUCRO AO CAIXA ORIUNDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Depreciação e amortização	20.714	20.728
Encargos de dívidas e atualizações monetárias e cambiais	21.625	21.640
Valor residual do ativo intangível / imobilizado baixado	6.107	-
	<u>44.296</u>	<u>28.350</u>
(AUMENTO) REDUÇÃO DOS ATIVOS OPERACIONAIS		
Contas a receber de clientes e outros	16.550	(47.576)
IR e CSLL a Recuperar	9.511	(4.748)
Impostos e contribuições a recuperar, exceto IR e CSLL.	(204)	30
Fundos Vinculados	-	(537)
Despesas pagas antecipadamente	362	10.866
Coligadas e Controladas	-	34
Outros ativos	(280)	(9.060)
	<u>25.939</u>	<u>(50.991)</u>
AUMENTO (REDUÇÃO) DOS PASSIVOS OPERACIONAIS		
Fornecedores	54.135	19
Salários e encargos a pagar	(2)	(58)
Encargos de dívidas e swap pagos	(9.977)	-
Taxas regulamentares	(1.591)	5.464
Imposto de renda (IR) e Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) pagos	(523)	1.390
Impostos e Contribuições a recolher, exceto IR e CSLL	(4.969)	(120)
Coligadas e Controladas	(1.181)	(4.339)
Outros passivos	355	30
	<u>36.247</u>	<u>2.386</u>
CAIXA ORIUNDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	<u>106.482</u>	<u>(20.255)</u>
ATIVIDADE DE INVESTIMENTO		
Aquisição de imobilizado	(7.198)	(38.607)
Aplicação (Resgate) em títulos e valores mobiliários	(12.022)	2.224
GERAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DE CAIXA EM ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	<u>(19.220)</u>	<u>(36.383)</u>
ATIVIDADE DE FINANCIAMENTO		
Captação de Empréstimos e financiamentos	42.836	120.000
Captação de Debêntures	90.000	-
Amortização do principal de empréstimos, financiamentos	(131.153)	(20.702)
Amortização do principal de debêntures	(54.000)	(62.697)
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	-	(6.073)
UTILIZAÇÃO DE CAIXA EM ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	<u>(52.317)</u>	<u>30.528</u>
AUMENTO NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	<u>34.945</u>	<u>(26.110)</u>
Caixa e equivalentes no início do exercício	24.215	69.980
Caixa e equivalentes no final do exercício	59.160	43.870
VARIAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA	<u>34.945</u>	<u>(26.110)</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações intermediárias.

TERMOPERNAMBUCO S.A.
 DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS DO VALOR ADICIONADO
 Períodos findos em 30 de junho
 (Em milhares de reais)

	<u>30/06/13</u>	<u>30/06/12</u>
Receitas		
Vendas de energia, serviços e outros	316.955	280.423
	<u>316.955</u>	<u>280.423</u>
Insumos adquiridos de terceiros		
Energia elétrica comprada para revenda	(79.114)	(101.455)
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	(17.813)	(18.993)
Matérias-primas consumidas	(127.007)	(97.572)
Materiais, serviços de terceiros e outros	(45.087)	(21.536)
	<u>(269.021)</u>	<u>(239.556)</u>
Valor adicionado bruto	47.934	40.867
Depreciação e amortização	(20.714)	(20.728)
Valor adicionado líquido	<u>27.220</u>	<u>20.139</u>
Valor adicionado recebido em transferência		
Receitas financeiras	2.495	5.378
	<u>2.495</u>	<u>5.378</u>
Valor adicionado total a distribuir	<u>29.715</u>	<u>25.517</u>
Distribuição do valor adicionado		
Pessoal		
Remunerações	116	62
Encargos sociais (exceto INSS)	23	45
Convênio assistencial e outros benefícios	5	-
Provisão para férias e 13º salário	32	-
Plano de saúde	16	12
Indenizações trabalhistas	4	-
Participação nos resultados	16	33
Administradores	22	120
Outros	12	8
Subtotal	<u>246</u>	<u>280</u>
Impostos, taxas e contribuições		
INSS (sobre folha de pagamento)	28	24
PIS/COFINS sobre faturamento	11.576	10.249
Imposto de renda e contribuição social	(1.405)	(6.114)
Obrigações intra-setoriais	3.539	3.233
Outros	516	28
Subtotal	<u>14.254</u>	<u>7.420</u>
Remuneração de Capitais de Terceiros		
Juros e variações cambiais	16.641	24.379
Aluguéis	1.319	1.342
Subtotal	<u>17.960</u>	<u>25.721</u>
Remuneração de Capitais Próprios		
Lucro / Prejuízos	(2.745)	(7.904)
Subtotal	<u>(2.745)</u>	<u>(7.904)</u>
Valor adicionado distribuído	<u>29.715</u>	<u>25.517</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações intermediárias.

1. INFORMAÇÕES GERAIS

A TERMOPERNAMBUCO S.A. (“TERMOPERNAMBUCO” ou “TERMOPE”) é uma sociedade anônima de capital aberto, com sede na cidade de Ipojuca, Complexo Portuário de Suape, Estado de Pernambuco, tendo por objeto social (i) estudar, projetar, construir e explorar sistemas de produção, transmissão, transformação e comercialização de energia elétrica ou termelétrica, de gás, vapor e água, bem como prestar os serviços associados a esta atividade; (ii) constituir subsidiárias, incorporar, participar ou representar outras sociedades, comerciais ou civis, nacionais ou estrangeiras, quaisquer que sejam seus objetos sociais; e (iii) praticar todos e quaisquer dos demais atos necessários para a realização de seu objetivo social.

A Termelétrica iniciou operação comercial em 15 de maio de 2004, conforme Despacho ANEEL n.º 398 de 12 de maio de 2004, com contratos de fornecimento de energia, firmados com as distribuidoras Coelba e Celpe nos montantes de 65 MW médios e 390 MW médios respectivamente, e de gás natural com a Copergás, tendo a Petrobrás como interveniente, no volume de 2.150.000 m³/dia. Face à indisponibilidade de gás natural em 2009, a UTE (Usina Termoelétrica) teve sua garantia física reduzida para 413 MW médios.

A Companhia possui a autorização, concedida pela Resolução ANEEL n.º 553, de 15 de dezembro de 2000, para estabelecer-se como Produtor Independente de Energia Elétrica, mediante a implantação da central termelétrica, denominada Termopernambuco, no Município de Ipojuca, Estado de Pernambuco. Por meio do Despacho ANEEL n.º 398, de 12 de maio de 2004, a Companhia teve suas unidades geradoras liberadas para início de sua operação comercial.

<u>Geração</u>	<u>Tipo de Usina</u>	<u>Localidade</u>	<u>Capacidade Instalada (MW)</u>	<u>Data da Concessão</u>	<u>Data do Vencimento</u>
TERMOPE	Termoelétrica	SUAPE	637,5	18/12/2000	17/12/2030

2. ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

2.1. Declaração de conformidade

A demonstração contábil intermediária da Companhia relativa ao período findo em 30 de junho de 2013 foi elaborada e está apresentada de acordo com CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária, que inclui as disposições da Lei das Sociedades por Ações e normas e procedimentos contábeis emitidos pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC em conformidade com IAS 34 – *Interim financial review*.

2.2. Base de preparação

As práticas contábeis adotadas na preparação da demonstração contábil intermediária são as mesmas descritas na nota explicativa n.º 02 das demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2012 e, portanto, devem ser lidas em conjunto.

TERMOPERNAMBUCO S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
Em 30 de junho de 2013
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Adicionalmente a demonstração contábil intermediária contempla os requerimentos mínimos de divulgação estabelecidos pelo CPC 21 (R1) – Demonstrações Intermediárias (IAS 34), bem como outras informações consideradas relevantes.

A Administração da Companhia autorizou a conclusão da elaboração das demonstrações contábeis intermediárias em 12 de agosto de 2013, as quais estão expressas em milhares de reais, arredondadas ao milhar mais próximo, exceto quando indicado.

3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	<u>30/06/13</u>	<u>31/12/12</u>
Caixa e Depósitos bancários à vista	16	29
Aplicações financeiras de liquidez imediata:		
Fundos de investimento	59.144	24.186
	<u>59.160</u>	<u>24.215</u>

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras de curto prazo, os quais são registrados pelos valores de custo acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor justo ou de realização.

As aplicações financeiras são formadas, principalmente, por Fundos de Investimentos Exclusivos, compostos por ativos visando melhor rentabilidade com o menor nível de risco, podendo conter diversos ativos tais como: títulos de renda fixa, títulos públicos, operações compromissadas, debêntures, CDB's, entre outros. Os valores aplicados são convertidos em cotas com atualização diária e o cálculo do saldo do cotista é feito multiplicando o número de cotas adquiridas pelo valor da cota no dia.

4. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES E DEMAIS CONTAS A RECEBER

	<u>Ref.</u>	<u>30/06/13</u>	<u>31/12/12</u>
Títulos a receber	(a)	112.202	128.752
Total		<u>112.202</u>	<u>128.752</u>
Circulante		112.202	128.752

- (a) Referem-se substancialmente aos contratos de fornecimento de energia no montante de 390 MWh com a CELPE e 65 MWh com a COELBA, com vigência até 2023, e aos valores de reparação da Petrobras.

De acordo com os contratos de compra e venda de energia elétrica firmados com a CELPE e COELBA, a demanda contratada será diretamente proporcional ao número de horas do mês.

TERMOPERNAMBUCO S.A.
 NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
 Em 30 de junho de 2013
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

• Títulos a receber

	Saldos	Vencidos	Total	
	vincendos	Até 90 dias	30/06/13	31/12/12
Setor privado	105.316	6.886	112.202	128.752
Total	105.316	6.886	112.202	128.752
Circulante			112.202	128.752

5. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Agente Financeiro	Tipo de aplicação	Vencimento	Indexador	30/06/13	31/12/12
Banco do Brasil	Fundo de Investimento	(*)	CDI	9.485	-
Banco do Brasil	Fundo BB Polo	(*)	CDI	3.552	1.015
Total				13.037	1.015
Circulante				13.037	1.015

(*) Corresponde ao fundo BB Polo, que não possui condição de resgate antecipado.

6. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECUPERAR

	Ref.	30/06/13	31/12/12
Circulante			
Imposto de renda - IR	(a)	10.890	15.477
Contribuição social sobre o lucro líquido - CSLL	(a)	3.264	7.665
Imposto sobre circulação de mercadorias - ICMS		10	10
Programa de integração social - PIS	(b)	227	42
Contribuição para o financiamento da seguridade social - COFINS	(b)	4.394	4.393
Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS		1	1
Imposto sobre serviços - ISS		2	1
Outros		2	-
		18.790	27.589
Não circulante			
Imposto sobre circulação de mercadorias - ICMS		117	102
		117	102
Total		18.907	27.691

(a) O ativo de Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social Sobre Lucro Líquido (CSLL) antecipados corresponde aos montantes recolhidos quando das apurações tributárias mensais, nos termos do artigo 2º da Lei nº 9.430, de 27 de dezembro de 1996, além das antecipações de aplicações financeiras, retenção de órgãos públicos e retenção na fonte referente a serviços prestados.

(b) Crédito decorrente dos pagamentos de PIS/COFINS em virtude de diferenças apuradas nos exercícios de 2010, 2011 e 2012.

TERMOPERNAMBUCO S.A.
 NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
 Em 30 de junho de 2013
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

7. TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS CORRENTES E DIFERIDOS

	Ref.	30/06/13	31/12/12
Imposto de renda e contribuição social	(a)	(6.072)	(8.365)
Diferido ativo		23.869	20.324
Diferido passivo		(29.941)	(28.689)
Benefício fiscal do ágio e reversão PMIPL	(b)	10.421	11.311
Total		<u>4.349</u>	<u>2.946</u>

a) Imposto de renda e contribuição social

A Companhia registrou os tributos e contribuições sociais diferidos sobre as diferenças temporárias e prejuízos fiscais.

Os efeitos financeiros desses tributos e contribuições ocorrerão no momento da realização. O IR é calculado à alíquota de 15%, considerando o adicional de 10%, e a CSLL está constituída a alíquota de 9%.

	Passivo (-)			
	30/06/13		31/12/12	
	Base de cálculo	Tributo diferido	Base de cálculo	Tributo diferido
Imposto de renda				
Diferenças temporárias	(16.723)	(4.181)	(23.468)	(5.867)
	(16.723)	(4.181)	(23.468)	(5.867)
Contribuição Social				
Diferenças temporárias	(21.010)	(1.891)	(27.754)	(2.498)
	(21.010)	(1.891)	(27.754)	(2.498)
Total		<u>(6.072)</u>		<u>(8.365)</u>

TERMOPERNAMBUCO S.A.
 NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
 Em 30 de junho de 2013
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

A base de cálculo das diferenças temporárias é composta como segue:

Ativo	30/06/13		31/12/12	
	IR	CSLL	IR	CSLL
Provisão PLR	127	127	161	161
Prejuízo fiscal	29.345	29.345	13.701	13.701
Ajustes RTT				
Diferença entre valor justo do ano corrente e da adoção inicial	37.580	37.580	42.763	42.763
Outros ajustes de RTT	4.287	-	4.286	-
Total Ativo	<u>71.339</u>	<u>67.052</u>	<u>60.911</u>	<u>56.625</u>
Passivo (-)				
Ajustes RTT				
Ajuste da quota anual de amortização	(88.062)	(88.062)	(84.379)	(84.379)
Total Passivo	<u>(88.062)</u>	<u>(88.062)</u>	<u>(84.379)</u>	<u>(84.379)</u>
Total Líquido	<u>(16.723)</u>	<u>(21.010)</u>	<u>(23.468)</u>	<u>(27.754)</u>

Estudos técnicos de viabilidade aprovados pelo Conselho de Administração e apreciados pelo Conselho Fiscal da Companhia, indicam a plena recuperação dos valores de impostos diferidos reconhecidos e correspondem às melhores estimativas da Administração sobre a evolução futura da Companhia e do mercado em que a mesma opera.

Como a base tributável do IR e da CSLL decorre não apenas do lucro que pode ser gerado, mas também da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis, incentivos fiscais e outras variáveis, não existe uma correlação imediata entre o lucro líquido da Companhia e o resultado de IR e CSLL. Portanto, a expectativa da utilização dos créditos fiscais não deve ser tomada como único indicativo de resultados futuros da Companhia.

A seguir é apresentada reconciliação da (receita) despesa dos tributos sobre a renda divulgados e os montantes calculados pela aplicação das alíquotas oficiais em 30 de junho de 2013 e 30 de junho de 2012.

Ref.	Período acumulado de três meses findos em			
	30/06/13		30/06/12	
	IR	CSLL	IR	CSLL
Lucro contábil antes do imposto de renda e contribuição social	6.181	6.181	(37.342)	(37.342)
Amortização do ágio e reversão da PMIPL	(444)	(444)	(440)	(440)
Ajustes decorrentes do RTT	(8.866)	(8.866)	(3.178)	(3.178)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social após ajuste RTT	(3.129)	(3.129)	(40.960)	(40.960)
Alíquota do imposto de renda e contribuição social	25%	9%	25%	9%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	(782)	(282)	(10.240)	(3.686)
Ajustes ao lucro líquido que afetam o resultado fiscal do período:				
(+) Adições				
Outras adições	2	1	(13)	90
	<u>2</u>	<u>1</u>	<u>(13)</u>	<u>90</u>
(-) Exclusões				
Reversão da provisão do ágio	(216)	(77)	(250)	(90)
Incentivo fiscal SUDENE	-	-	3.651	-
Outras exclusões	-	-	(1.467)	(5)
	<u>(216)</u>	<u>(77)</u>	<u>1.934</u>	<u>(95)</u>
Imposto de renda e contribuição social no período	<u>(996)</u>	<u>(358)</u>	<u>(8.319)</u>	<u>(3.691)</u>
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social gerado (compensado)	-	-	1.177	288
Diferido de diferença temporária de RTT	2.217	798	-	-
Imposto de renda e contribuição social no resultado	<u>1.221</u>	<u>440</u>	<u>(7.142)</u>	<u>(3.403)</u>

TERMOPERNAMBUCO S.A.
 NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
 Em 30 de junho de 2013
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Ref.	Período acumulado de seis meses findos em			
	30/06/13		30/06/12	
	IR	CSLL	IR	CSLL
Lucro contábil antes do imposto de renda e contribuição social	(4.150)	(4.150)	(14.018)	(14.018)
Amortização do ágio e reversão da PMIPL	(888)	(888)	(1.031)	(1.031)
Ajustes decorrentes do RTT	(8.865)	(8.866)	(6.356)	(6.356)
Juros sobre capital próprio	-	-	-	-
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social após ajuste RTT	(13.903)	(13.904)	(21.405)	(21.405)
Alíquota do imposto de renda e contribuição social	25%	9%	25%	9%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	(3.476)	(1.251)	(5.351)	(1.926)
Ajustes ao lucro líquido que afetam o resultado fiscal do período:				
(+) Adições				
Outras adições	6	2	10	98
	6	2	10	98
(-) Exclusões				
Reversão da provisão do ágio	(432)	(156)	(500)	(180)
Incentivo fiscal SUDENE	-	-	-	-
Outras exclusões	-	-	(1.474)	(5)
	(432)	(156)	(1.974)	(185)
Imposto de renda e contribuição social no período	(3.902)	(1.405)	(7.315)	(2.013)
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social gerado (compensado)			1.610	573
Diferido de diferença temporária de RTT	2.216	798	-	-
Imposto de renda e contribuição social no resultado	(1.686)	(607)	(5.705)	(1.440)

(a) Regime tributário de transição

A Medida Provisória nº 449/2008, de 03 de dezembro de 2008 convertida na Lei nº 11.941/09, instituiu o RTT - Regime Tributário de Transição, que tem como objetivo neutralizar os impactos dos novos métodos e critérios contábeis introduzidos pela Lei nº 11.638/07, na apuração das bases de cálculos de tributos federais.

A aplicação do RTT foi opcional para os anos de 2008 e 2009 e obrigatória a partir de 2010 para as pessoas jurídicas sujeitas ao Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) de acordo com a sistemática de lucro real ou de lucro presumido.

A Companhia efetuou sua opção pela adoção do RTT na Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica de 2009, (DIPJ) ano-calendário 2008 e adicionalmente em 30 de novembro de 2009 efetuou a elaboração do Controle Fiscal Contábil de Transição (FCONT) criado pela Instrução Normativa nº 949/2009 da Receita Federal do Brasil.

b) Benefício fiscal – Ágio incorporado da controladora

O ágio tem como fundamento econômico a perspectiva de resultados positivos durante o prazo de exploração da permissão/autorização e tem origem na aquisição do direito de autorização delegado pelo Poder Público, nos termos da alínea b, do § 2º, do artigo 14 da Instrução CVM nº 247, de 27 de março de 1996, com as alterações introduzidas pela instrução CVM nº 285, de 31 de julho de 1998.

Objetivando uma melhor apresentação da situação financeira e patrimonial da Companhia nas demonstrações contábeis, o valor do ágio, líquido da provisão, que, em essência, representa o benefício fiscal incorporado, foi classificado no balanço patrimonial no ativo não circulante, com base na expectativa de realização do benefício fiscal.

Os registros contábeis mantidos para fins societários e fiscais da Companhia apresentam contas específicas relacionadas com ágio incorporado, provisão para manutenção da integridade do patrimônio líquido e amortização, reversão e crédito fiscal correspondentes,

TERMOPERNAMBUCO S.A.
 NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
 Em 30 de junho de 2013
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

cujos saldos em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012 são de 10.421 e 11.312 respectivamente. O ágio está sendo amortizado pelo período remanescente de exploração, desde maio de 2004, em 248 parcelas mensais e segundo a projeção anual de rentabilidade futura.

8. IMOBILIZADO

	30/06/13			31/12/12	
	Taxas anuais médias ponderadas de depreciação (%)	Custo	Depreciação amortização acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido
	Em serviço				
Edificações, obras civis e benfeitorias	4%	178.960	(64.448)	114.512	118.079
Máquinas e equipamentos	4,28%	795.415	(308.679)	486.736	509.967
Veículos	20%	66	(66)	-	-
Móveis e utensílios	9,42%	658	(513)	145	169
		975.099	(373.706)	601.393	628.215
Em curso					
Edificações, obras civis e benfeitorias		2.122		2.122	581
Máquinas e equipamentos		75.413		75.413	69.824
Móveis e utensílios		13		13	15
Material em depósito		24.826		24.826	21.290
Outros		-		-	3.466
		102.374		102.374	95.176
Total		1.077.473	(373.706)	703.767	723.391

A movimentação do saldo do imobilizado está demonstrada a seguir:

	Em serviço			Em curso		Total
	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo	Valor líquido	
Saldos em 31 de dezembro de 2011	952.001	(280.935)	671.066	37.192	37.192	708.258
Adições	-	-	-	58.192	58.192	58.192
Depreciação	-	(43.059)	(43.059)	-	-	(43.059)
Transferências	33.955	(33.747)	208	(208)	(208)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2012	985.956	(357.741)	628.215	95.176	95.176	723.391
Adições	-	-	-	7.198	7.198	7.198
Baixas	(10.857)	4.750	(6.107)	-	-	(6.107)
Depreciação	-	(20.715)	(20.715)	-	-	(20.715)
Saldos em 30 de junho de 2013	975.099	(373.706)	601.393	102.374	102.374	703.767

TERMOPERNAMBUCO S.A.
 NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
 Em 30 de junho de 2013
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

9. FORNECEDORES

A composição do saldo em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012 é como segue:

Fornecedores	30/06/13	31/12/12
Energia elétrica:	78.071	29.247
Terceiros	12.971	11.038
Partes relacionadas	65.100	18.209
Encargos de uso da rede	3.528	3.884
Terceiros	3.519	3.879
Partes relacionadas	9	5
Materiais e serviços	36.953	31.286
Terceiros	33.694	31.286
Partes relacionadas	3.259	-
Total	118.552	64.417
Circulante	118.552	64.417

10. EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E ENCARGOS

Composição da dívida	Taxa Efetiva	Encargos		Principal		Total	
		Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	30/06/13	31/12/12
Santander	7,50% a.a.	-	-	-	-	-	88.317
Total moeda nacional		-	-	-	-	-	88.317
Moeda estrangeira							
Banco Tokio		439	-	-	130.011	130.450	120.285
Operações com swap	110% do CDI	-	-	-	-	-	602
		439	-	-	130.011	130.450	120.887
Total moeda estrangeira		439	-	-	130.011	130.450	120.887
Total		439	-	-	130.011	130.450	209.204

Em 21 de maio de 2012, a Companhia realizou captação de recursos no montante de R\$ 120.000, para pré-pagamento de sua dívida com o BNDES e cobertura de caixa. A captação foi realizada em dólar junto ao Banco Tokyo-Mitsubishi, com swap para taxa de 110% do CDI, prazo de 5 anos, pagamento de principal ao final do contrato, pagamentos de juros trimestrais. A operação tem garantia da Neoenergia prestada na forma de fiança e aval.

Os vencimentos das parcelas de longo prazo são os seguintes:

	30/06/13	31/12/12
	Total líquido	Total líquido
2017	130.011	120.514
Total	130.011	120.514

TERMOPERNAMBUCO S.A.
 NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
 Em 30 de junho de 2013
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

A mutação de empréstimos e financiamentos, está como segue:

	Moeda nacional		Moeda estrangeira		Total
	Passivo circulante	Não circulante	Passivo circulante	Não circulante	
Saldos em 31 de dezembro de 2011	28.726	53.315	-	-	82.041
Ingressos	88.317	-	-	120.000	208.317
Encargos	6.223	-	2.181	-	8.404
Varição monetária e cambial	-	-	13	(88)	(75)
Swap	-	-	-	602	602
Transferências	79.735	(79.735)	-	-	-
Amortizações e pagamentos de juros	(117.075)	-	(1.821)	-	(118.896)
(-) Mov. depósitos em garantia	-	26.420	-	-	26.420
(-) Custos de transação	2.391	-	-	-	2.391
Saldos em 31 de dezembro de 2012	88.317	-	373	120.514	209.204
Ingressos	42.836	-	-	-	42.836
Encargos	1.182	-	1.806	-	2.988
Varição monetária e cambial	-	-	3	9.497	9.500
Amortizações e pagamentos de juros	(132.335)	-	(1.743)	-	(134.078)
Saldos em 30 de junho de 2013	-	-	439	130.011	130.450

Condições restritivas financeiras (covenants)

Conforme Escritura da 2ª emissão de debêntures simples e o Contrato 4131 com o Banco de Tokyo, temos cláusulas restritivas que requerem a manutenção de determinados índices financeiros com parâmetros pré estabelecidos, como segue:

- **Pela Emissora:** Índice financeiro de "Dívida Líquida/(Dívida Líquida + Patrimônio Líquido)" não poderá ser superior a 70% (setenta por cento) a ser apurado ao final de cada trimestre fiscal a partir da Data de Emissão.
- **Pela Fiadora:** Índices financeiros de "Dívida Líquida/EBITDA" não poderá ser superior a 3,50 (três inteiros e meio); e de "EBITDA/Resultado Financeiro" que não poderá ser inferior a 2,00 (dois inteiros), a serem apurados ao final de cada trimestre fiscal a partir da Data de Emissão:

Nas informações trimestrais encerradas em 30 de junho de 2013 e demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2012, a Companhia atingiu todos os índices requeridos contratualmente.

Para a operação acima foi dada em garantia aval/fiança da Neoenergia.

11. DEBÊNTURES E ENCARGOS

TERMOPERNAMBUCO S.A.
 NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
 Em 30 de junho de 2013
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Debêntures	Série	Quantidade de títulos emitidos	Remuneração	30/06/13			31/12/12	
				Encargos	Principal		Total	Total
				Circulante	Circulante	Não Circulante		
2ª emissão	1ª	40.000	CDI + 0,5 a.a.	733	121.200	44.800	166.733	220.879
(-) Custos de transação				-	(456)	(169)	(625)	(829)
				733	120.744	44.631	166.108	220.050
3ª Emissão	1ª	9.000	CDI + 0,57 a.a.	2.272	-	90.000	92.272	-
(-) Custos de transação				-	-	(249)	(249)	-
				2.272	-	89.751	92.023	-
Total				3.005	120.744	134.382	258.131	220.050

A Companhia emitiu, em 08 de outubro de 2007, debêntures simples, subordinadas, em série única no total de 40.000 debêntures simples, todas nominativas e escriturais, não conversíveis em ações, com valor nominal unitário de R\$ 10, com garantia adicional fidejussória da Neoenergia. A oferta foi registrada na CVM em 26 de outubro de 2007, sob nº CVM/SRE/DEB/2007/045. As debêntures terão vencimento em 08 de outubro de 2014. A destinação de recurso foi, o pré-pagamento da 1ª Emissão de Debêntures, objetivando redução de custos e alongamento de prazos, conforme Plano Financeiro do Grupo Neoenergia. As debêntures são simples, não conversíveis em ações de emissão.

Em 28 de fevereiro de 2013, a Companhia registrou em série única a emissão de 9.000 debêntures simples, todas nominativas e escriturais não conversíveis em ações. O valor nominal unitário é de R\$ 10, totalizando o volume de R\$ 90.000. A remuneração é realizada por CDI + 0,57% ao ano e será paga semestralmente, sendo o primeiro pagamento no dia 28 de agosto de 2013 e o último no dia 28 de agosto de 2016. Adicionalmente, a valor nominal unitário das debêntures será amortizado em 2 (duas) parcelas iguais, semestrais e consecutivas, após o período de carência de 2 (dois) anos contados a partir da data de emissão, sendo a primeira parcela paga em 28 de agosto de 2015 e a segunda parcela paga na Data do Vencimento. As debêntures são simples, não conversíveis em ações de emissão.

Garantias:

A 2ª emissão de debêntures é subordinada e com garantia fidejussória da Fiadora Neoenergia S.A, que se obriga pelo pagamento integral do saldo do Valor Nominal Unitário, acrescido da Remuneração e, se for o caso, dos Encargos Moratórios, e de todos e quaisquer valores, principais ou acessórios, devidos pela Emissora.

A 3ª emissão de debêntures é da espécie quirografária com garantia adicional fidejussória da Fiadora Neoenergia S.A, que se obriga pelo pagamento integral do saldo do Valor Nominal Unitário, acrescido da Remuneração e, se for o caso, dos Encargos Moratórios, e de todos e quaisquer valores, principais ou acessórios, devidos pela Emissora.

TERMOPERNAMBUCO S.A.
 NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
 Em 30 de junho de 2013
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Os vencimentos das parcelas a longo prazo são os seguintes:

	30/06/13			31/12/12		
	Debêntures	Custos transação	Total líquido	Debêntures	Custos transação	Total líquido
2014	44.800	(170)	44.630	112.000	(422)	111.578
2015	45.000	(125)	44.876	-	-	-
2016	45.000	(125)	44.876	-	-	-
Total	134.800	(420)	134.382	112.000	(422)	111.578

A mutação das debêntures, as quais estão denominadas em moeda nacional, é a seguinte:

	Moeda nacional		Total
	Passivo circulante	Não circulante	
Saldos em 31 de dezembro de 2011	97.830	219.171	317.001
Encargos	23.231	-	23.231
Transferências	107.593	(107.593)	-
Amortizações e pagamentos de juros	(120.528)	-	(120.528)
(-) Custos de transação	346	-	346
Saldos em 31 de dezembro de 2012	108.472	111.578	220.050
Ingressos	-	90.000	90.000
Encargos	9.178	-	9.178
Transferências	67.200	(67.200)	-
Amortizações e pagamentos de juros	(61.052)	-	(61.052)
(-) Custos de transação	(49)	4	(45)
Saldos em 30 de junho de 2013	123.749	134.382	258.131

12. TAXAS REGULAMENTARES

	30/06/13	31/12/12
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT	651	805
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	4.502	5.853
Taxa de Fiscalização Serviço Público de Energia Elétrica – TFSEE	24	31
Ministério de Minas e Energia - MME	224	303
Total	5.401	6.992
Circulante	919	1.177
Não circulante	4.482	5.815

TERMOPERNAMBUCO S.A.
 NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
 Em 30 de junho de 2013
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

13. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

	30/06/13	31/12/12
Circulante		Reclassificado
Imposto sobre circulação de mercadorias - ICMS	189	106
Programa de integração social - PIS	345	989
Contribuição para o financiamento da seguridade social - COFINS	1.807	6.655
Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS	11	6
Fundo de Garantia por Tempo de Serviço - FGTS	3	1
Imposto sobre serviços - ISS	35	38
Impostos e contribuições retidos na fonte	475	52
Outros	185	172
	<u>3.050</u>	<u>8.019</u>
Não circulante		
Imposto de renda - IR	5.621	5.621
	<u>5.621</u>	<u>5.621</u>
Total	<u><u>8.671</u></u>	<u><u>13.640</u></u>

14. PROVISÕES PASSIVAS

Atualmente, a Companhia está exposta a contingências de natureza fiscal e cível decorrentes do curso normal de seus negócios. A política de provisão adotada pela Companhia leva em consideração as chances de perda nas ações. Quando o risco de perda é provável é feito provisionamento de 100% do valor devido nessas ações, conforme avaliação da própria Companhia e de seus assessores legais.

A Companhia possui processos judiciais, nos quais a Administração, baseada na opinião de seus assessores legais, acredita que o risco de perda são possíveis e, por esse motivo, nenhuma provisão foi constituída. As contingências com probabilidade de perda possível estão compostas da seguinte forma:

Fiscais

Contingências Fiscais	Ref.	Valor		Expectativa de perda	Valor provisionado	
		atualizado	Instância		30/06/13	31/12/12
IRPJ / CSLL	(a)	35.724	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
IRPJ	(b)	6.305	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
IRPJ	(c)	15.123	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
IRPJ / CSLL	(d)	7.561	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
IRPJ	(e)	2.848	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
PIS/COFINS	(f)	2.841	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
IRPJ / CSLL	(g)	6.929	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
Outros	(h)	1.959	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
Total		<u><u>79.290</u></u>			<u><u>-</u></u>	<u><u>-</u></u>

(a) A Companhia possui um montante de R\$ 35.724 em contingências fiscais, classificadas como possível que se trata de Auto de Infração que visa a cobrança de IRPJ e CSLL decorrentes da dedução supostamente indevida de despesas de amortização de ágio, que resultou na redução dos resultados tributáveis nos anos-calendário de 2005 a 2008 e conseqüentemente na suposta falta de pagamento de IRPJ e da CSLL mensal por estimativa

TERMOPERNAMBUCO S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
Em 30 de junho de 2013
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

nos anos-calendário 2005 a 2008, razão pela qual foi aplicada a multa de 50% sobre tais valores supostamente devidos.

- (b) A Companhia possui um montante de R\$ 6.305 em contingências fiscais classificadas como possíveis e que não estão provisionadas, decorrente de auto de infração lavrado em 28 de março de 2007 pela Secretaria da Receita Federal aplicando multa isolada no valor de R\$ 6.305 pelo fato da não retenção na fonte do imposto de renda sobre os juros sobre capital próprio declarados pela Companhia nos anos de 2004 e 2005. Foi apresentada impugnação em 27 de abril de 2007, sendo que em 10 de novembro de 2008, a Companhia tomou ciência da decisão proferida pela 3ª Turma da Delegacia da Receita Federal, que manteve integralmente o crédito tributário anteriormente lançado. Entretanto, em que pese os argumentos dos julgadores, a decisão ora proferida não deve prosperar. Em 08 de dezembro de 2008 a Companhia apresentou recurso voluntário solicitando a integral reforma desse julgado, com a consequente desconstituição integral do crédito tributário de acordo com o estabelecido na legislação tributária brasileira, que se encontra pendente de julgamento. Os advogados da Companhia consideram que as chances de êxito são possíveis, razão pela qual a contingência não foi provisionada.
- (c) A Companhia possui também um montante de R\$ 15.123 em contingências fiscais, classificadas como possível, que se trata de Auto de Infração lavrado para cobrança de Multa Isolada de 75% relativa à suposta falta de retenção ou recolhimento do IR/Fonte incidente sobre os valores pagos à Neoenergia S.A., nos anos de 2006 a 2009, a título de juros sobre capital próprio.
- (d) Trata-se de Execução Fiscal, referente à cobrança de valores de IRPJ e CSLL, sobre a adição do valor de P&D na base de cálculo destes impostos.
- (e) Contingências Fiscais decorrentes de compensações (PERDCOMP) não homologadas no valor de R\$ 2.848.
- (f) Contingências Fiscais decorrentes de compensações (PERDCOMP) não homologadas no valor de R\$ 2.841.
- (g) Auto de infração que visa a cobrança de IRPJ, CSLL, bem como a multa isolada sobre o valor das estimativas mensais não pagas referente aos períodos de apuração de janeiro a dezembro de 2009.
- (h) Trata-se de medida cautelar com pedido de antecipação de tutela para emissão da CND.

A Companhia possui também contingência fiscal classificada como possível que se trata de um Mandado de Segurança, visando o reconhecimento do direito líquido e certo da Impetrante de continuar a recolher a contribuição ao PIS e a COFINS sob regime da cumulatividade (Lei nº 9.718/98), com a incidência das alíquotas de 0,65% para o PIS e 3% para COFINS, nos exatos termos estipulados nos artigos 10 e 15 da Lei nº 10.833/03, afastando-se, por consequência, a incidência da Instrução Normativa SRF nº 468/04 sobre as receitas advindas dos contratos firmados com a COELBA e com a CELPE. Não há valores diretamente em discussão.

TERMOPERNAMBUCO S.A.
 NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
 Em 30 de junho de 2013
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Cíveis

Contingências Cíveis	Ref. (i)	Valor atualizado	Instância 1ª, 2ª e 3ª	Expectativa de perda Possível	Valor provisionado	
					30/06/13	31/12/12
Indenização por danos		496			-	-
Total		496			-	-

- (i) Requer o autor indenização por redução da capacidade laborativa, proveniente de suposta doença ocupacional cumulada com indenização por danos morais e pensão vitalícia.

15. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital Social

O capital social subscrito da Companhia em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2013 é de R\$ 262.594 e o capital social integralizado é de R\$ 214.570.

Acionistas	Nº de Ações (EM UNIDADES)	
	Ações Ordinárias	
	Única	%
Neoenergia S.A.	262.594	100,0
Total	262.594	100,0

Acionistas	R\$	
	Ações Ordinárias	
	Única	%
Neoenergia S.A.	214.570	100,0
Total	214.570	100,0

Cada ação ordinária dá direito a um voto nas deliberações da Assembléia Geral.

Reserva Legal

A reserva legal é calculada com base em 5% de seu lucro líquido conforme previsto na legislação em vigor, limitada a 20% do capital social.

Incentivo Fiscal Imposto de Renda - SUDENE

A legislação do imposto de renda possibilita que as empresas situadas na região Nordeste, e que atuam no setor de infraestrutura, reduzam o valor do imposto de renda devido para fins de investimentos em projetos de ampliação da sua capacidade instalada, conforme determina o artigo 551, § 3º, do Decreto nº 3.000, de 26 de março de 1999.

Por conta disso, a Companhia formalizou pleito à SUDENE e obteve o deferimento da redução do imposto de renda e adicionais em 75% conforme laudos constitutivos nº 118 e nº 119 de 2005.

TERMOPERNAMBUCO S.A.
 NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
 Em 30 de junho de 2013
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Devido ao prejuízo acumulado antes dos impostos a Companhia não apurou o incentivo no período de três meses findo em 30 de junho de 2013 incentivo fiscal SUDENE, calculado com base no lucro da exploração, aplicando-se a redução de 75% do imposto de renda apurado pelo lucro real. O prazo de redução é de 9 (nove) anos contados desde o ano calendário de 2005.

Em atendimento à Lei nº 11.638/07 e Normas e Procedimentos da CVM nº 555, de 12 de dezembro de 2008, que aprovou CPC 07 Subvenções e Assistências Governamentais, o valor correspondente ao incentivo SUDENE apurado a partir da vigência da lei foi contabilizado no resultado do exercício, e posteriormente transferido para a Reservas de lucro devendo somente ser utilizado para aumento de capital social ou para eventual absorção de prejuízos contábeis conforme previsto no artigo 545 do Regulamento de Imposto de Renda.

16. RECEITA LÍQUIDA

Ref.	Período de três meses findos em		Período acumulado de seis meses findos em	
	30/06/2013	30/06/2012	30/06/2013	30/06/2012
Fornecimento de energia (a)	159.834	143.215	304.116	280.321
Câmara de Comercialização de Energia - CCEE (b)	5.371	-	12.628	(143)
Outras receitas	85	125	211	245
Total receita bruta	165.290	143.340	316.955	280.423
(-) Deduções da receita bruta (b)	(7.619)	(6.608)	(14.611)	(12.930)
Total receita operacional líquida	157.671	136.732	302.344	267.493

(a) Fornecimento de energia

	Período de três meses findos em					
	Nº de consumidores faturados (*)		MWh		R\$ mil	
	30/06/13	30/06/12	30/06/13	30/06/12	30/06/13	30/06/12
Consumidores:						
Suprimento	2	2	993.720	993.720	159.834	143.215
Total	2	2	993.720	993.720	159.834	143.215

	Período acumulado de seis meses findos em					
	Nº de consumidores faturados (*)		MWh (*)		R\$ mil	
	30/06/13	30/06/12	30/06/13	30/06/12	30/06/13	30/06/12
Consumidores:						
Suprimento	2	2	1.976.975	1.987.895	304.116	280.321
Total	2	2	1.976.975	1.987.895	304.116	280.321

(b) Deduções da receita bruta

	Período de três meses findos em		Período acumulado de seis meses findos em	
	30/06/13	30/06/12	30/06/13	30/06/12
IMPOSTOS:				
PIS	(1.076)	(933)	(2.064)	(1.825)
COFINS	(4.965)	(4.305)	(9.520)	(8.424)
ISS	(1)	(3)	(4)	(6)
ENCARGOS SETORIAIS:				
Pesquisa e desenvolvimento - P&D	(1.577)	(1.367)	(3.023)	(2.675)
Total	(7.619)	(6.608)	(14.611)	(12.930)

TERMOPERNAMBUCO S.A.
 NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
 Em 30 de junho de 2013
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

17. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Os custos e as despesas operacionais têm a seguinte composição por natureza de gasto:

Custo / Despesas	Período de três meses findos em			Total
	30/06/13		30/06/12	
	Custos de bens e serviços vendidos	Despesas gerais e administrativas	Total	Total
Pessoal	(122)	(12)	(134)	(159)
Administradores	-	(3)	(3)	(13)
Material	(11)	-	(11)	(3)
Combustível para produção de energia	(64.724)	-	(64.724)	(56.408)
Serviços de terceiros	(16.580)	(355)	(16.935)	(5.388)
Taxa de fiscalização serviço energia elétrica-TFSEE	-	-	-	(279)
Outorga da concessão pela utilização do bem público	(258)	-	(258)	-
Energia elétrica comprada para revenda	(41.736)	-	(41.736)	(80.401)
Encargos de uso do sistema transmissão	(8.924)	-	(8.924)	(9.480)
Depreciação e amortização	(10.275)	(36)	(10.311)	(10.362)
Arrendamentos e aluguéis	(615)	(45)	(660)	(633)
Tributos	(446)	(3)	(449)	(4)
Outros	(1.474)	(7)	(1.481)	(1.442)
Total custos / despesas	(145.165)	(461)	(145.626)	(164.572)

Custo / Despesas	Período acumulado de seis meses findos em			Total
	30/06/13		30/06/12	
	Custos dos serviços	Despesas gerais e administrativas	Total	Total
Pessoal	(249)	(20)	(269)	(277)
Administradores	-	(6)	(6)	(27)
Material	(13)	-	(13)	(5)
Combustível para produção de energia	(127.007)	-	(127.007)	(97.572)
Serviços de terceiros	(35.374)	(658)	(36.032)	(18.665)
Taxa de fiscalização serviço energia elétrica-TFSEE	(516)	-	(516)	(558)
Energia elétrica comprada para revenda	(79.108)	-	(79.108)	(101.455)
Encargos de uso de rede	(17.812)	-	(17.812)	(18.993)
Depreciação e amortização	(20.640)	(74)	(20.714)	(20.728)
Arrendamentos e aluguéis	(1.230)	(89)	(1.319)	(1.342)
Tributos	(458)	(53)	(511)	(22)
Outros	(2.921)	(6.120)	(9.041)	(2.866)
Total custos / despesas	(285.328)	(7.020)	(292.348)	(262.510)

TERMOPERNAMBUCO S.A.
 NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
 Em 30 de junho de 2013
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

18. SALDOS E TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

A Companhia mantém operações comerciais com partes relacionadas pertencentes ao mesmo grupo econômico, cujos saldos e natureza das transações estão demonstrados a seguir:

Empresas	Ref	Natureza de Operação	30/06/13			31/12/12			30/06/12		
			Ativo	Passivo	Resultado	Ativo	Passivo	Resultado	Ativo	Passivo	Resultado
COELBA	(d)	Energia fornecida	13.178	-	43.626	11.675	-	40.129	13.178	-	40.129
			-	-	-	-	-	-	-	-	-
CELPE		Energia fornecida	79.072	-	260.445	70.048	-	240.193			
		Uso da Rede	87	-	256	41	-	245			
		Debêntures - Aplicação / Emissão	392	-	-	85	-	-			
			79.551	-	260.701	70.174	-	240.439			
COSERN		Debêntures - Aplicação / Emissão	46	-	-	13	-	-			
			46	-	-	13	-	-			
ITAPEBI	(a)	Debêntures - Aplicação / Emissão	615	-	-	133	-	-			
		Reembolso de despesa	-	-	-	-	1.181	-			
			615	-	-	133	1.181	-			
NC ENERGIA	(b)	Energia comprada	-	65.100	(117.757)	-	18.209	(41.022)			
			-	65.100	(117.757)	-	18.209	(41.022)			
SE NARANDIBA	(c)	Uso da Rede	-	1	(5)	-	-	-			
			-	1	(5)	-	-	-			
AFLUENTE TRANSMISSÃO	(c)	Uso da Rede	-	8	(47)	-	5	(32)			
			-	8	(47)	-	5	(32)			
Iberdrola Energia S.A	(e)	Prestação de serviço	-	3.259	(26.717)	-	-	(21.563)			
			-	3.259	(26.717)	-	-	(21.563)			

As principais condições relacionadas aos negócios entre partes relacionadas estão descritas a seguir:

- a) Itapebi – Reembolso de despesas de pessoal alocados na Termope pagos pela folha de pagamento da Itapebi.
- b) NC Energia – Compra de energia para recomposição de Lastro Físico da Companhia. Venda de energia elétrica.
- c) Afluente Transmissão e Narendiba- Uso da rede - Contrato de prestação de serviços de transmissão, entre Afluente Transmissão, TERMOPERNAMBUCO e o ONS - Operador Nacional do Sistema Elétrico, com vigência até a extinção da autorização da geradora ou da transmissora.
- d) Celpe e Coelba - Contrato bilateral de compra e venda de energia elétrica, vigência até dezembro de 2023, com reajuste anual com base na variação do IGP-M.
- e) Iberdrola Energia - Acordo de Serviços de Operação e Manutenção - “O&M”, vigência até aproximadamente 13 anos, com reajuste anual com base na variação do IGP-M.

19. GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS

Em atendimento à Deliberação CVM nº. 604, de 19 de novembro de 2009, que aprovou os Pronunciamentos Técnicos CPC 38, 39 e 40, a Companhia efetuou uma avaliação de seus instrumentos financeiros, inclusive os derivativos.

Considerações gerais e políticas

A administração dos riscos financeiros da Companhia segue o proposto na Política Financeira do Grupo que foi aprovada pelo Conselho de Administração da holding. Dentre os objetivos dispostos na Política estão: proteção de 100% da dívida em moeda estrangeira, o financiamento dos investimentos da Companhia com Bancos de Fomento, alongamento de prazos, desconcentração de vencimentos e diversificação de instrumentos financeiros. Além dessa Política a empresa monitora seus riscos através de uma gestão de controles internos que tem como objetivo o monitoramento contínuo das operações contratadas, proporcionando maior controle das operações realizadas pelas empresas do grupo.

Ainda de acordo com a Política Financeira, a utilização de derivativos tem como propósito único e específico de proteção com relação a eventuais exposições de moedas ou taxas de juros.

Com relação às aplicações financeiras, a Companhia segue a Política de Crédito do Grupo que estabelece limites e critérios para avaliação e controle do risco de crédito ao qual a empresa pode estar exposta. De acordo com essa política, a seleção das instituições financeiras considera a reputação das instituições no mercado e as operações são realizadas ou mantidas apenas com emissores que possuem *rating* considerado estável ou muito estável.

Gestão do Capital Social

A Companhia promove a gestão de seu capital através de políticas que estabelecem diretrizes qualitativas aliadas a parâmetros quantitativos que visam a monitorar seu efetivo cumprimento.

A gestão do capital consiste em estabelecer níveis de alavancagem que maximizam valor para a empresa, considerando o benefício fiscal da dívida, o custo de endividamento e todos os diversos aspectos envolvidos na definição da estrutura ótima de capital.

Não houve alterações dos objetivos, políticas ou processos durante os seis primeiros meses do ano de 2013 e durante o ano de 2012.

Em 30 de junho de 2013, os principais instrumentos financeiros estão descritos a seguir:

- Caixa e equivalentes de caixa – valores classificados como mantido para negociação e registrados nos balanços patrimoniais com variações no resultado;
- Títulos e valores mobiliários – representam os fundos exclusivos compostos por papéis com vencimentos no curto prazo, sendo registrados, a valor justo por meio do resultado, e classificados como destinados para negociação imediata;
- Contas a receber de clientes e outros – decorrem diretamente das operações da Companhia, são classificados como empréstimos e recebíveis, e estão registrados pelos seus valores originais, sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente, quando aplicável;
- Fornecedores – decorrem diretamente das operações da Companhia e são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo;

TERMOPERNAMBUCO S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
Em 30 de junho de 2013
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

- Empréstimos, financiamentos e debêntures:

O principal propósito desse instrumento financeiro é gerar recursos para financiar os programas de expansão da Companhia e eventualmente gerenciar as necessidades de seus fluxos de caixa no curto prazo.

- ✓ Debêntures em moeda nacional – são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizados pelos seus valores contratuais, e atualizados pela taxa efetiva de juros da operação. Para fins de divulgação, as debêntures tiveram seus valores justos calculados com base em taxas de mercado secundário da própria dívida ou dívida equivalente, divulgadas pela ANBIMA, sendo utilizado como projeção dos seus indicadores as curvas da BM&F em vigor na data do balanço;
- ✓ Empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira são considerados como itens objeto de hedge, e estão contabilizados pelos seus valores justos.

- Instrumentos Financeiros Derivativos

- ✓ Operações com derivativos para proteção contra variações cambiais – têm por objetivo a proteção contra variações cambiais nas captações realizadas em moeda estrangeira e moeda nacional indexada a variação cambial, sem nenhum caráter especulativo;
- ✓ Operação com derivativo para troca de taxa de juros – consiste na troca do resultado financeiro apurado pela aplicação de taxa prefixada, equivalente aos juros de um empréstimo, pelo resultado financeiro apurado pela aplicação, sobre o mesmo valor, de percentual da taxa DI, sem nenhum caráter especulativo.

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, recalculados ao seu valor justo, com as variações do valor justo lançadas contra o resultado. Embora a Companhia faça uso de derivativos com o objetivo de proteção, ela não aplica a chamada contabilização de hedge (*hedge accounting*).

A Companhia não possui outros instrumentos financeiros derivativos, reconhecidos ou não como ativo ou passivo no balanço patrimonial, tais como contratos futuros ou opções (compromissos de compra ou venda de moeda estrangeira, índices ou ações), contratos a termo ou qualquer outro derivativo, inclusive aqueles denominados "exóticos".

O quadro a seguir apresenta os valores dos instrumentos financeiros da Companhia em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012 e o nível de mensuração do valor justo por meio de resultado de acordo com o CPC 40:

TERMOPERNAMBUCO S.A.
 NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
 Em 30 de junho de 2013
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Categoria	Ativos (Passivos)			
		30/06/13		31/12/12	
		Contábil	Mercado	Contábil	Mercado
Ativo					
Caixa e equivalentes de caixa	Nível 1	59.160	59.160	24.215	24.215
Titulos e valores mobiliários	Nível 1	13.037	13.037	1.015	1.015
Contas a receber de clientes e outros		112.202	112.202	128.752	128.752
Passivo					
Fornecedores		(118.552)	(118.552)	(64.417)	(64.417)
Demais empréstimos e financiamentos em moeda nacional	Nível 2	-	-	(88.317)	(88.317)
Debêntures em moeda nacional	Nível 1	(258.132)	(257.436)	(220.050)	(220.052)
Empréstimos, financ e debêntures em moeda estrangeira	Nível 2	(130.449)	(129.545)	(120.887)	(121.340)

CPC 40 Níveis de hierarquia do valor justo:

- Nível 1 – Mercado Ativo: Preço cotado (sem ajustes) em mercado;
- Nível 2 – Sem Mercado Ativo: outros dados além dos cotados em mercado (Nível 1) que podem precificar as obrigações e direitos, direta (como preços) ou indiretamente (derivados dos preços); e
- Nível 3 – Sem Mercado Ativo: dados para precificação não presente em mercado.

A Companhia possui instrumentos derivativos com objetivo de proteção econômica e financeira contra a variação cambial utilizando swap dólar para CDI e troca de taxa de juros utilizando swap de taxa pré-fixada para CDI, conforme descrito a seguir:

- ✓ Foram contratadas operações de “hedge” para a totalidade do endividamento com exposição cambial, de forma que os ganhos e perdas dessas operações decorrentes da variação cambial sejam compensados pelos ganhos e perdas equivalentes das dívidas em moeda estrangeira.
- ✓ Foi contratada operação de “hedge” para o empréstimo em moeda estrangeira Junto ao Banco Tokio, de forma que o resultado financeiro apurado pela aplicação de taxa pré-fixada seja trocado pelo resultado financeiro apurado pela aplicação, sobre o mesmo valor, de 110% da taxa DI.

Os derivativos da Companhia (instrumentos financeiros derivativos destinados a hedge) e as dívidas em moeda estrangeira da Companhia (respectivos itens objeto de hedge) foram ajustados ao valor justo e classificados líquidos dos empréstimos. A valorização ou a desvalorização do valor justo do instrumento destinado a hedge e do item objeto de hedge foram registradas em contrapartida da conta de receita ou despesa financeira, no resultado do período dos três primeiros meses do ano de 2013. O efeito desta operação no resultado é nulo.

A política da Companhia não permite a contratação de derivativos exóticos, bem como a utilização de instrumentos financeiros derivativos com propósitos especulativos.

Os contratos de derivativos, considerados instrumentos de hedge, vigentes em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012 são como segue:

TERMOPERNAMBUCO S.A.
 NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
 Em 30 de junho de 2013
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Descrição	Contraparte	Data dos Contratos	Data de Vencimento	Posição	Valores de Referência				Valor Justo	
					Moeda Estrangeira		Moeda Local			
					30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
Contratos de swaps:										
Swap										
Ativa	Banco de Tokyo	03/12/12	14/06/18	USD +2,95% a.a. 2013 a 2014 / USD +3,20% 2015 a 2017	USD 58.680	USD 58.680	R\$ 130.450	R\$ 120.285	R\$ 129.545	121.340
Passiva				110% CDI			R\$ 120.965	R\$ 120.887	R\$ 120.965	120.887
Total									8.579	453
									8.579	453

Os derivativos, e as dívidas em moeda estrangeira, respectivos itens objeto de hedge, foram ajustados ao valor justo. A valorização ou a desvalorização do valor justo do instrumento destinado a hedge e do item objeto de hedge foram registradas em contrapartida da conta de receita ou despesa financeira, no resultado do período.

Fatores de Risco:

- Risco de variação cambial

Esse risco decorre da possibilidade da perda por conta de elevação nas taxas de câmbio, que aumentem os saldos de passivo de empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira indexado a variação cambial captada no mercado.

A tabela abaixo demonstra a análise de sensibilidade do risco da variação da taxa de câmbio do dólar no resultado da Companhia, mantendo-se todas as outras variáveis constantes.

Para a análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros derivativos a Administração da Sociedade entende que há necessidade de considerar os passivos com exposição à flutuação das taxas de câmbio e seus respectivos instrumentos derivativos registrados no balanço patrimonial. Como 100% das dívidas em moeda estrangeira estão protegidas por swaps, o risco de variação cambial é nulo, conforme demonstrado no quadro a seguir:

Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário (II)	R\$ Mil
				Cenário (III)
Dívida em Dólar	Alta do Dólar	3.851	4.813	5.776
Swap Ponta Ativa em Dólar	Queda do Dólar	(3.851)	(4.813)	(5.776)

Para o cálculo dos valores nos cenários acima, foram projetados os encargos e rendimentos para o trimestre seguinte, considerando no cenário provável a projeção de taxa de câmbio divulgada pela BM&FBOVESPA para o período. No cenário II esta projeção foi majorada em 25% e no cenário III a curva foi majorada em 50% em relação ao cenário provável.

Os derivativos para proteção contra a variação cambial são mensurados pelo valor justo e seus ajustes são reconhecidos no resultado financeiro da Companhia.

- Riscos financeiros
 - ✓ Risco de taxa de juros

Este risco é oriundo da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros ou outros indexadores de dívida, que aumentem as despesas

TERMOPERNAMBUCO S.A.
 NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
 Em 30 de junho de 2013
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado, ou diminuam a receita financeira relativas às aplicações financeiras da Companhia. A Companhia não tem pactuado contratos de derivativos para fazer “swap” contra este risco. Porém, a Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas.

A Companhia possuía, em 30 de junho de 2013, aplicações financeiras atreladas ao CDI, bem como contratos de empréstimos e financiamentos atrelados à TJLP. Além desses contratos, como mencionado no item “Risco de variação cambial”, a empresa possuía swaps para cobertura das dívidas em moeda estrangeira.

A análise de sensibilidade demonstra os impactos no resultado da Companhia de uma possível mudança nas taxas de juros, mantendo-se todas as outras variáveis constantes.

A tabela abaixo demonstra a perda (ganho) que poderá ser reconhecida no resultado da Companhia no trimestre seguinte, caso ocorra um dos cenários apresentados abaixo.

R\$ Mil				
Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário (II)	Cenário (III)
ATIVOS FINANCEIROS				
Aplicações financeiras em CDI	Queda do CDI	970	727	485
PASSIVOS FINANCEIROS				
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures				
Dívidas em CDI	Alta do CDI	(4.233)	(5.292)	(6.350)
Swap Ponta Passiva em CDI	Alta do CDI	(1.984)	(2.480)	(2.976)

Para o cálculo dos valores nos cenários acima, foram projetados os encargos e rendimentos para o trimestre seguinte. Para os encargos de dívida foi considerada, no cenário provável, a projeção de taxa de juros divulgada pela BM&FBOVESPA para o período. No cenário II esta projeção foi majorada em 25% e no cenário III a curva foi majorada em 50% em relação ao cenário provável.

Para os rendimentos das aplicações financeiras, foi considerada a projeção do CDI da BM&FBOVESPA para o período no cenário provável, uma redução de 25% no CDI projetado para o cenário II e uma redução de 50% para o cenário III.

✓ Risco de liquidez

O risco de liquidez é caracterizado pela possibilidade da Companhia não honrar com seus compromissos no vencimento. Este risco é controlado, através de um planejamento criterioso dos recursos necessários às atividades operacionais e à execução do plano de investimentos, bem como das fontes para obtenção desses recursos. O permanente monitoramento do fluxo de caixa da empresa, através de projeções de curto e longo prazo, permite a identificação de eventuais necessidades de captação de recursos, com a antecedência necessária para a estruturação e escolha das melhores fontes.

TERMOPERNAMBUCO S.A.
 NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
 Em 30 de junho de 2013
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

A Política Financeira adotada pela Companhia busca constantemente a mitigação do risco de liquidez, tendo como principais pontos o alongamento de prazos dos empréstimos e financiamentos, desconcentração de vencimentos, diversificação de instrumentos financeiros e o hedge da dívida em moeda estrangeira.

Havendo sobras de caixa são realizadas aplicações financeiras para os recursos excedentes com base na Política de Crédito do Grupo Neoenergia, com o objetivo de preservar a liquidez e mitigar o risco de crédito (atribuído ao rating das instituições financeiras). As aplicações da Companhia são concentradas em fundos exclusivos para as empresas do Grupo, e têm como diretriz alocar ao máximo os recursos em ativos com liquidez diária.

Em 30 de junho 2013 a Companhia mantinha um total de aplicações no curto prazo de R\$ 59.160.

A tabela abaixo demonstra o valor contábil dos fluxos de obrigações da Companhia, com empréstimos, financiamentos, debêntures e fornecedores, por faixa de vencimento, correspondente ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento.

	2013	2014	2015, 2016 e 2017
	Menos de 1 ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos
Circulante			
Fornecedores	118.552	-	-
Empréstimos e Financiamentos	439	-	-
Debêntures	123.749	-	-
Não Circulante			
Fornecedores	118.552	-	-
Empréstimos e Financiamentos	-	130.011	-
Debêntures	-	44.630	89.752

- Riscos operacionais

- ✓ Risco de crédito

O risco surge da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados a seus clientes. No caso de clientes o risco de crédito é baixo devido aos contratos de fornecimento de energia serem com as distribuidoras do mesmo grupo: COELBA e CELPE.

- ✓ Risco de vencimento antecipado

TERMOPERNAMBUCO S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
Em 30 de junho de 2013
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

As debêntures emitidas possuem cláusulas restritivas que, em geral, sugerem a manutenção de certos índices financeiros em determinados níveis. O descumprimento desses índices pode implicar em vencimento antecipado da dívida.

Os índices apurados com base nas demonstrações contábeis da Companhia estão de acordo com o previsto nos contratos vigentes.

✓ Risco quanto à escassez de energia

O Sistema Elétrico Brasileiro é abastecido predominantemente pela geração hidrelétrica. Um período prolongado de escassez de chuva, durante a estação úmida, reduzirá o volume de água nos reservatórios dessas usinas, trazendo como consequência o aumento no custo da aquisição de energia no mercado de curto prazo e na elevação dos valores de Encargos de Sistema em decorrência do despacho das usinas termelétricas. Numa situação extrema poderá ser adotado um programa de racionamento, que implicaria em redução de receita. No entanto, considerando os níveis atuais dos reservatórios e as últimas simulações efetuadas, o Operador Nacional de Sistema Elétrico – ONS não prevê para os próximos anos um novo programa de racionamento.

* * *